



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - SETEMBRO DE 2000

A Massa Monetária apresenta de Agosto a Setembro uma variação de -1,68%.

No final de Setembro, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um decréscimo de 1,68%. A taxa de crescimento homóloga desce para 8,67%, quando no período Julho/Agosto, havia sido de 10,78%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 38.445,9 milhões de escudos contra os 39.102,7 de Agosto.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/99	Mar/00	Mai/00	Jun/00	Jul/00	Agt/00	Set/00	ΔSet/Agt
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	8.110,1	6.684,0	5.737,8	5.661,0	6.078,3	6.716,4	5.945,3	-11,48
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.476,2	5.048,8	4.243,6	3.749,3	3.542,1	4.312,0	3.629,2	-15,83
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	4.589,9	3.177,2	2.365,3	2.037,4	1.959,6	2.919,5	2.388,4	-18,19
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.886,3	1.871,6	1.878,3	1.711,9	1.564,5	1.392,5	1.240,8	-10,89
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.633,9	1.635,2	1.494,2	1.911,7	2.554,2	2.404,4	2.316,1	-3,67
2 – Crédito Líquido ao Sector Púb.Adm.	13.874,7	15.030,3	15.991,2	16.860,0	20.942,4	20.134,8	20.174,8	0,20
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	16.006,5	17.282,2	18.120,1	18.926,4	23.247,0	22.478,6	22.844,1	1,63
2.2 – Depósitos	2.131,8	2.251,9	2.128,9	2.066,4	2.304,6	2.343,8	2.669,3	13,89
3 – Crédito á Economia	18.888,1	19.343,2	19.687,0	19.736,1	18.427,7	18.539,3	18.652,0	0,61
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	511,5	443,9	500,6	403,5	420,7	414,8	413,1	-0,41
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	18.376,6	18.899,3	19.186,4	19.332,6	18.007,0	18.124,5	18.238,9	0,63
4 - Base monetária	11.701,4	12.347,3	12.524,6	12.592,7	13.019,8	13.100,3	12.741,7	-2,74
4.1 – Emissão Monetária	6.656,2	6.056,2	5.928,0	5.979,1	6.386,6	6.220,2	5.976,7	-3,91
4.2 – Reservas bancárias	5.045,2	6.291,1	6.596,6	6.613,6	6.633,2	6.880,1	6.765,0	-1,67
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	90,1	2,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,00
5 - M1	18.306,9	17.838,0	17.754,2	18.077,3	19.053,8	18.602,7	17.729,1	-4,70
6 - M2	36.629,2	37.153,8	37.481,6	37.971,3	39.161,3	39.102,7	38.445,9	-1,68

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base o decréscimo que se regista no agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem). Com efeito, este

apresentou uma taxa de crescimento negativa na ordem de 4,70% motivada pelos decréscimos que se registam quer na circulação monetária, 3,40%, quer nos depósitos à ordem em moeda nacional que decresceram em 5,25%.

Por outro lado, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 1,06%, explicada pelos aumentos registados nas rubricas de depósitos em divisas de residentes e nos cheques e ordens a pagar na ordem dos 6,78% e 23,44%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica nos depósitos de poupança e acordos de recompra de BT's na ordem dos 3,66% e 3,69%, respectivamente.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- decrescem em 11,48%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 6.716,4 milhões de escudos, em Agosto do corrente ano, para 5.945,3 milhões de escudos em Setembro, representando uma taxa de crescimento negativa de 11,48%, explicada fundamentalmente pelas variações negativas de 15,83% e 3,67% dos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde e dos Bancos Comerciais, respectivamente .

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde passam de 2.919,5 milhões de escudos em Agosto, para 2.388,4 milhões de escudos em Setembro, resultado da liquidação de compromissos externos de curto prazo por ordem do governo, e pela cedência de divisas ao resto do sistema bancário

Os bancos de depósitos, não obstante a compra de divisas ao banco central, contribuíram com uma taxa de crescimento negativa de 3,67%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, justificada pelos pagamentos de compromissos externos.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 0,39%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Setembro corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de apenas 0,39%, justificada pelos acréscimos registados no credito líquido ao sector público administrativo e à economia. Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 20.134,8 milhões , em Agosto para 20.174,8 milhões de escudos em Setembro. O credito bruto ao Governo Central, em Setembro atinge os 2.331,4 milhões de escudos contra os 2.186,8 milhões atingidos em Agosto passado.

Por seu turno, o credito à economia apresenta uma variação positiva de apenas 0,61%. Em termos absolutos este agregado passou de 18.539,3 milhões em Agosto para 18.652,0 milhões de escudos em Setembro.

Taxa de Inflação atinge -2,1 %.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Setembro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-2,1%), uma variação homologa negativa de (-2,2%), e uma variação mensal negativa de -0,8%.